



CATEGORIAS DA GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO: O USO DE “METODOLOGIAS ATIVAS” PARA ENSINAR E APRENDER

Flávia Évelin Cardoso Bezerra¹

Gabriela Lima de Melo²

Rislane Monteiro do Nascimento³

Luciana Nascimento de Lima Albuquerque⁴

Elisandra Moreira de Lira⁵

RESUMO

As “metodologias ativas” de aprendizagem estão cada vez mais presentes em sala de aula. Elas potencializam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, que se tornam protagonistas no processo de construção do conhecimento. Este relato de experiência teve como objetivo apresentar oficinas pedagógicas através de “metodologias ativas” em uma escola de ensino fundamental II, no sudoeste da Amazônia brasileira. Para tanto, realizou-se seis dinâmicas interativas, cada uma voltada para apresentar categorias da geografia no ensino fundamental II. O aporte teórico baseou-se nas teorias de Paulo Freire, que defende uma educação dialógica, e em Vygotsky, cuja perspectiva enfatiza a construção social do conhecimento. Neste interim, para a compreensão da dinâmica de paisagem e espaço geográfico, os estudantes utilizaram molduras e folhas de papel vegetal para observar as transformações ambientais; para a categoria lugar elaboramos uma atividade localização escalar, do espaço doméstico ao planeta; e para abordar a categoria região utilizou-se balões coloridos, empregados para simular agrupamentos regionais; seguindo para a categoria território, utilizou-se bambolês como recurso para representar a apropriação do espaço, e, por fim, a dinâmica de síntese contou com um quebra-cabeça conceitual que integrou os conhecimentos trabalhados, além da revisão de conteúdos utilizando o *quiz* geográfico. Consideramos que as estratégias de ensino utilizadas para a compreensão e construção do conhecimento sobre as categorias da geografia, indicaram elevado engajamento dos estudantes, que participaram de forma ativa e coletiva. Essas atividades práticas favoreceram a compreensão de conceitos ‘abstratos’, conduzindo o ensinar e aprender de forma mais crítica e significativa.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Metodologia ativas, PIBID.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, flavia.bezerra@sou.ufac.br;

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, gabriela.melo@sou.ufac.br;

3 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, rislane.nascimento@sou.ufac.br;

4 Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Professora da Secretaria de Estado de Educação e Cultura – SEE/AC, lulurenato@hotmail.com;

5 Professora orientadora, Doutora, Universidade Federal do Acre – UFAC, elisandra.lira@ufac.br.





INTRODUÇÃO

O presente artigo relata uma experiência didática desenvolvida por bolsistas de iniciação à docência, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)⁶, Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC). A ação foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental II, localizada no bairro João Eduardo I, capital acreana, com estudantes do 6º ano, tendo como foco conceitos geográficos.

A oficina foi realizada com objetivo de revisar conteúdos da disciplina de geografia com a finalidade de retomar temáticas estudadas no primeiro bimestre de 2025. A oficina contemplou os conceitos centrais da ciência geográfica como: espaço geográfico, paisagem, lugar, região e território. A estratégia de ensino proporcionou aos estudantes a oportunidade de revisitar esses temas de maneira mais tranquila e interativa, favorecendo não apenas a recordação, mas também a compreensão prática e contextualizada dos conteúdos.

Diante da necessidade de oferecer uma retomada de conteúdos de forma efetiva para os estudantes, buscamos implementar uma nova abordagem metodológica, tendo como pressupostos as “metodologias ativas” de aprendizagem, objetivando tornar o processo de ensino mais envolvente e participativo.

Essa proposta tencionou estimular o protagonismo dos estudantes, relacionando os conceitos geográficos à sua realidade e promovendo uma compreensão mais profunda dos temas trabalhados. Carvalho (2021) afirma que as metodologias ativas são estratégias específicas que visam estimular o protagonismo do aluno, fazendo com que eles se tornem responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem.

Utilizamos diferentes tipos de “metodologias ativas”: o *quiz* geográfico e o quebra-cabeça trabalharam elementos de gamificação, enquanto a dinâmica da moldura, folhas, balões e bambolês, envolveram uma abordagem *hands-on* e aprendizagem colaborativa. Essas metodologias dialogam com a concepção de Leajanski (2023, p. 155), que aponta:

“[...] As metodologias ativas são estratégias de ensino nas quais os estudantes apresentam-se como protagonistas no processo de construção do conhecimento. O uso dessas metodologias pode contribuir para que os discentes tornem-se mais participativos e interessados pelas aulas, contribuindo também para a sua aprendizagem [...]”.

⁶ Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.





O objetivo dessas metodologias baseia-se na diversificação de metodologias de ensino para tornar o processo de aprendizagem mais acessível, favorecendo uma compreensão dos conceitos através da participação dos estudantes. Leajansk (2023), o uso de estratégias diversificadas no ensino pode favorecer o aumento do entusiasmo dos estudantes pelo tema, visto que muitos não se interessam por aulas que consideram as metodologias esgotadas e pouco envolventes.

Acreditamos que a utilização dessas estratégias pedagógicas pode ajudar significativamente na consolidação de conhecimentos geográficos, motivando o protagonismo dos estudantes, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz. Ainda nesse sentido, Carvalho (2021) salienta que a autonomia do estudante é um elemento indispensável pois o ensino ativo favorece o desenvolvimento intelectual e a formação de uma consciência crítica acerca da própria visão de mundo.

METODOLOGIA

Com a orientação da supervisora da escola campo, as acadêmicas do curso de licenciatura em geografia, bolsistas do programa PIBID, da Universidade Federal do Acre, desenvolveram e aplicaram uma oficina de revisão de conteúdos voltada para alguns conceitos geográficos, utilizando “metodologias ativas”, com estudantes dos 6º anos do ensino fundamental, da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, situada na Rua Campo Grande, nº 940, bairro João Eduardo I, em Rio Branco-AC.

O planejamento baseou-se em “metodologias ativas”, as quais, conforme Leajanski (2023), colocam o estudante como protagonista no processo de construção do conhecimento, estimulando maior participação, interesse e envolvimento nas atividades propostas. Para a organização das práticas, foram adotadas três estratégias principais descritas pelo portal Educacional (2025): aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação.

A aprendizagem baseada em projetos esteve presente na atividade inicial, que trabalhou os conceitos de espaço geográfico e paisagem, incentivando os estudantes a representarem intervenções humanas no ambiente, relacionando o conteúdo à sua realidade. A sala de aula invertida foi aplicada ao longo do processo, de modo que os estudantes tiveram contato prévio com conceitos-chave, permitindo que o tempo em sala fosse dedicado à aplicação prática e à resolução de desafios. Já a gamificação foi explorada em diferentes





momentos, como no *quiz* geográfico e no quebra-cabeça final, transformando a revisão em um processo interativo e motivador.

As atividades foram organizadas em seis momentos sequenciais:

1. Espaço geográfico e paisagem – Representações artísticas com molduras e folhas vegetais, evidenciando transformações humanas no ambiente;
2. Quiz geográfico – Jogo “Verdadeiro ou Falso” com placas e projeções em *slides*, estimulando a competitividade saudável;
3. Lugar – Produção de desenhos sobre escalas espaciais (do “eu” ao planeta) com apoio de música para reforço conceitual;
4. Região – Dinâmica com balões coloridos para simular processos de regionalização por diferentes critérios;
5. Território – Atividade com bambolês, inspirada na dança das cadeiras, para vivenciar apropriação e controle do espaço;
6. Integração final – Montagem de quebra-cabeça temático, revisando os conceitos de forma colaborativa.

Os materiais utilizados incluíram molduras, folhas de papel vegetal, cartolinas, canetas coloridas, balões, bambolês, *slides* digitais, placas de “V” (verdadeiro) e “F” (falso), e peças de quebra-cabeça ilustradas. A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação do engajamento e da participação dos estudantes durante as dinâmicas, complementada por registros fotográficos das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A oficina de revisão de conteúdos teve como foco os principais conceitos geográficos trabalhados no primeiro bimestre, com estudantes dos 6º anos do ensino fundamental II: Lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico. Esses conceitos são fundamentais para a compreensão das relações entre sociedade e natureza, e devem ser abordados de forma contextualizada e significativa no ensino de Geografia.

De acordo com estudo publicado na Revista Ponto de Vista, a Geografia possui um conjunto de conceitos fundamentais para a compreensão da realidade socioespacial, os quais se mantêm como bases do conhecimento geográfico desde a consolidação da disciplina (Lisboa, 2007). Destacamos neste trabalho o espaço geográfico, a região, a paisagem, o território e o lugar, que, articulados, permitem analisar as relações entre sociedade e natureza em diferentes escalas (Lisboa, 2007).





Aprendizagem baseada em projetos: envolve os estudantes na busca de soluções aplicáveis ao mundo real, estruturando o processo por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos. Para isso, utilizamos atividades sobre paisagens permitindo que os estudantes relacionassem conceitos geográficos a locais concretos de seu cotidiano.

Sala de aula invertida: exige preparo prévio dos estudantes para aquisição de conceitos básicos, utilizando livros, palestras ou materiais digitais. Essa abordagem foi aplicada em nossas aulas, garantindo que o tempo em sala fosse mais bem aproveitado para discussões, aplicação prática e resolução de problemas, promovendo maior autonomia e aprofundamento da aprendizagem.

Gamificação: torna conteúdos complexos mais atrativos por meio de jogos, *quizzes* ou atividades lúdicas, integrando o aprendizado a dinâmicas competitivas com regras e recompensas. Em nossas atividades, o *quiz* foi utilizado como estratégia para revisar e consolidar conteúdos de forma interativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão dos conteúdos sobre conceitos geográficos foi dividida em etapas, cada uma dedicada a um conceito específico. Para cada momento, foram utilizadas “metodologias ativas” com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos, tornando o processo de aprendizagem mais tangível.

1º Momento: A atividade inicial consistiu em uma dinâmica voltada à percepção e interpretação da paisagem. Utilizou uma imagem de paisagem natural emoldurada, sobre a qual os estudantes posicionaram uma folha de papel vegetal para servir de base à produção artística. A proposta a partir da observação da paisagem original teve como foco a representação pelos estudantes, de possíveis modificações resultantes da ação humana, como construções, estradas, plantações ou outras intervenções. Essa estratégia foi elaborada com a finalidade de explorar e reforçar os conceitos de espaço geográfico e paisagem, destacando a interação entre elementos naturais e artificiais. Além de favorecer a compreensão teórica, a atividade incentivou a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de identificar diferentes formas de transformação do ambiente ao longo do tempo. O uso da arte como recurso pedagógico contribuiu para despertar o interesse dos estudantes e promover uma abordagem interdisciplinar, conectando a Geografia a outras áreas do conhecimento.



Figura 1: Conceito de Espaço Geográfico representado por um estudante do 6º ano da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2025.



Fonte: Dos autores, 2025.

2º Momento: Foi aplicada uma dinâmica de perguntas e respostas no formato de *Quiz* geográfico, utilizando o modelo “Verdadeiro ou Falso”. A atividade contou com o auxílio de *slides* para exibição das perguntas e placas com as letras “V” e “F” distribuídas aos estudantes para sinalizarem suas respostas. Um gabarito visível permitia o registro e a correção imediata das respostas. Essa estratégia buscou reforçar os conceitos trabalhados de maneira lúdica e competitiva, estimulando o engajamento dos estudantes e promovendo o entendimento do conteúdo por meio da interação e da participação ativa.

Figura 2: Utilizando o *Quizz* para apresentar conceitos geográficos, com estudantes do 6º ano da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-Ac, 2025.-



Fonte: Dos autores, 2025.



3º Momento: Para trabalhar o conceito de lugar, propomos uma atividade que levou os estudantes a explorarem suas próprias relações espaciais, partindo do indivíduo até a escala planeta. Por meio de desenhos e pinturas, os estudantes representaram sequencialmente o “eu”, minha casa, minha rua, meu bairro, minha cidade, meu estado, meu país, meu continente e o planeta Terra. Além disso, utilizamos a música “Ora bolas”, lançada em 1996, de autoria da dupla Paulo Tatit e Edith Derdyk (grupo musical Palavra Cantada), recurso lúdico para reforçar a compreensão do conceito, promovendo a participação e o engajamento dos estudantes. Essa atividade possibilitou uma compreensão visual, auditiva e afetiva das múltiplas escalas do lugar, evidenciando a relação entre o espaço vivido e as experiências pessoais e coletivas. Além de favorecer o entendimento teórico, o uso das artes e da música contribuiu para estimular a criatividade, o senso de pertencimento e a construção de uma consciência territorial mais integrada.

Figura 3: Conceituando “Lugar’ através de jogos, com estudantes do 6º da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2025.



Fonte: Dos autores, 2025.

4º Momento: Para trabalhar o conceito de região, foi realizada uma atividade prática e participativa com os estudantes. Inicialmente, cada estudante recebeu balões de cores variadas e foi solicitado que se agrupassem conforme as semelhanças visuais das cores, simulando o processo de regionalização a partir de critérios naturais ou espontâneos. Essa primeira etapa incentivou o reconhecimento das características comuns que podem definir uma região. Em seguida, foi proposto um novo agrupamento, desta vez utilizando um critério numérico



definido pelos mediadores da atividade. Os estudantes se reorganizaram conforme essa regra, permitindo a reflexão sobre como diferentes critérios, sejam naturais e culturais que influenciam a delimitação e organização das regiões. Essa dinâmica evidenciou que a regionalização não é um processo fixo, mas depende dos objetivos e dos parâmetros adotados, promovendo a compreensão da diversidade e complexidade do espaço geográfico.

5º Momento: Para abordar o conceito de território, espalhamos bambolês em círculo pela sala e os estudantes foram convidados a ocupar os espaços delimitados. A atividade foi realizada junto com a música “Ora bolas”, que tocava enquanto os estudantes circulavam. Quando a música parava, cada estudante precisava ocupar rapidamente um bambolê, semelhante à brincadeira da dança das cadeiras. Essa dinâmica concreta possibilitou que os estudantes compreendessem as noções de controle e apropriação do espaço de forma lúdica e participativa. A interação corporal aliada ao ritmo da música reforçou a percepção da importância da delimitação e organização territorial nas relações sociais.

Figura 4: Construindo o conceito de “território” com a dinâmica do bambolê, com estudantes do 6º ano da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2025.



Fonte: Dos autores, 2025.

6º Momento: Para concluir a oficina, foi realizada uma atividade de montagem de quebra-cabeça com imagens e palavras-chave relacionadas aos conceitos geográficos trabalhados ao longo das atividades anteriores.

Figura 5: Montagem de quebra-cabeça sobre conceitos geográficos por estudantes de 6º ano da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2025.





Fonte: Dos autores, 2025.

Essa estratégia possibilitou a revisão integrada dos conteúdos de forma prática e colaborativa, incentivando o trabalho em grupo, a reflexão e a consolidação do aprendizado. Cada peça do quebra-cabeça representava um conceito, permitindo que os estudantes visualizassem a relação entre os diferentes temas e compreendessem a construção conjunta do conhecimento geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia trouxe resultados positivos para o aprendizado dos estudantes. Quando colocados como protagonistas do processo, eles se envolveram mais, participaram com entusiasmo e conseguiram compreender melhor os conceitos trabalhados. As atividades práticas ajudaram a transformar conteúdos muitas vezes abstratos em algo mais concreto, próximo da realidade e mais fácil de assimilar.

As dinâmicas realizadas contribuíram para que os estudantes percebessem a Geografia de forma mais interativa e significativa, permitindo não apenas a revisão dos conteúdos, mas também a construção coletiva do conhecimento. Isso tornou as aulas mais atrativas e motivadoras, e incentivou o interesse dos estudantes pela disciplina.

Mesmo com os bons resultados, foi possível identificar pontos que podem ser aprimorados, como a necessidade de mais tempo para algumas atividades e a ampliação do uso de recursos diferentes dos usuais para aumentar ainda mais a participação em sala de aula. Ademais, seria interessante aplicar essas práticas em outros contextos escolares, a fim de avaliar diferentes impactos.





Em suma, o objetivo do trabalho foi alcançado, já que os estudantes revisaram e compreenderam melhor os conceitos centrais da Geografia de forma participativa. O uso das metodologias ativas mostrou-se um caminho promissor para tornar o ensino mais dinâmico, criativo e próximo da realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. B. Uma revisão sistemática sobre metodologias ativas no ensino da matemática: aprendizagem ativa, protagonismo dos estudantes. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, p. 1–13, 2021. DOI: 10.52832/jesh.v1i4.47. Disponível em: <<https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/47>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

EDUCACIONAL, E. Metodologias ativas de aprendizagem: 13 tipos e como adotá-las. Educacional, 10 jul. 2025. Disponível em: <<https://educacional.com.br/praticas-pedagogicas/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 11 ago. 2025

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEAJANSKI, A. D. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. **Revista Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 6, p. 155-164, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3061. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3061>. Acesso em: 25 ago., 2025.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23-35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746>. Acesso em: 2 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

